

*Não há ventos favoráveis,
para quem não sabe onde quer
chegar. (Sêneca)*

O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ENTRE CRENÇAS E PERCEPÇÕES*

* O presente artigo aborda as crenças no ensino de língua espanhola modalidade a distância.

LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA ENTRE CREENCIAS Y PERCEPCIONES

Eliziane Fernanda Navarro 1
Paulo Marcos Ferreira Andrade 2
Neiva Aparecida Pires de Souza 3

1 Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, especialista em Tradução de Espanhol pela Universidade Gama Filho e possui graduação em Letras Português/Espanhol e literatura pela UNEMAT. Atualmente é tutora presencial no curso de Letras/Espanhol pela UAB/UFMT e professora de Inglês instrumental na UNEMAT – Campus de Barra do Bugres.

2 Graduando do curso Licenciatura Letras Português-Espanhol, UFMT/UAB, Polo de Barra do Bugres. Licenciado em Pedagogia-UNEMAT-Cáceres. Especialista em “Coordenação Pedagógica” e em “Gestão Escolar” pela UFMT- Cuiabá (2015/1). E-mail: prof.paulomarcos@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Licenciatura Letras Português e Espanhol UFMT/UAB, Polo de Barra do Bugres, MT. E-mail: neivaaps@hotmail.com

Resumo: O ensino de Língua Espanhola na modalidade à distância tem sido alvo de concepções que podem provocar um retrocesso em um modelo de ensino que vem de encontro com as necessidades do mundo atual. Interessa-nos, a partir de um estudo bibliográfico de concepções e teorias de autores que discutem essa temática, analisar o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola no curso de Letras Português/Espanhol ofertado pela Universidade Federal do Mato Grosso na modalidade à distância no polo de Barra do Bugres/MT iniciado em setembro de 2013. Se objetiva neste trabalho evidenciar através da pesquisa bibliográfica e das experiências dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras, que é possível superar conceitos pré-estabelecidos e criar uma nova percepção de aprendizagem. A pesquisa dessa temática é de suma importância, trata da desmistificação de crenças existentes no ensino de Língua Espanhola. O estudo está dividido em dois momentos: primeiro tratamos de conceituar o termo crenças e situar o diálogo no campo teórico; o segundo trata das percepções de docentes ambientados na plataforma moodle sobre o ensino/aprendizagem. Fazemos uma análise referente ao uso da plataforma virtual (AVA). Para fins de fundamentação tomamos por base os estudos de autores como BELAON (2010), BARCELOS (2001), KALAJA (1995), ESPINOSA TASET (2006), DEWEY (1933), ROCKEACH (1968) e outros que possam contribuir com a elucidação e compreensão da temática em foco.
Palavras-chave: Crenças. Ensino-Aprendizagem. Língua Espanhola.

Resumen: La enseñanza de la Lengua Española en la modalidad a distancia tiene sido alvo de preconcepciones que pueden provocar un retroceso en un modelo de ensino que viene de encuentro con las necesidades del mundo actual. Interesa-nos, a partir de un estudio bibliográfico de concepciones y teorías de autores que discuten esa temática, analizar el proceso de ensino-aprendizaje de lengua española en el curso de Letras Português/Espanhol ofertado en la Universidad Federal do Mato Grosso en la modalidad a distancia en el polo de Barra do Bugres/MT empezado en el septiembre de 2013. Se objetiva en este trabajo evidenciar través de la pesquisa bibliográfica y de las experiencias de los académicos del curso de Licenciatura en Letras, que es posible superar conceptos preestablecidos y crear una nueva percepción de aprendizaje. La pesquisa de esa temática es de suma importancia, trata de la desmitificación de las creencias existentes en el ensino de Lengua Española. El estudio está dividido en dos momentos: primer tratamos de conceptuar el termo creencias y situar el diálogo en lo campo teórico; después tratamos de las percepciones de los discentes ambientados en la plataforma moodle sobre el ensino aprendizaje. Hacemos un análisis referente al uso de la plataforma virtual (AVA). Para fines de argumentación tomamos por base los estudios de autores como BELAON (2010), BARCELOS (2001), KALAJA (1995), ESPINOSA TASET (2006), DEWEY (1933), ROCKEACH (1968) y otros que puedan contribuir con la elucidación y comprensión de la temática en el foco.
Palabras-chave: Creencias. Ensino-Aprendizaje. Lengua Española.

Introdução

As crenças sobre o ensino de língua estrangeira têm sido objeto de estudo de vários cientistas da educação do presente século. Pensar numa educação de qualidade com parâmetros que favorecem o exercício da democracia, imbuí pensar sobre as crenças existentes dentro dos processos cognitivos. Deste modo, é importante conhecer quais crenças, e como estas se configuram na prática educativa. São muitos os mitos que se emergem na aprendizagem dos discentes diante dos conflitos e das percepções que estes têm em suas vivências educativas.

Mediante o exposto tratar-se-á neste trabalho das crenças e percepções existentes no ensino de Língua Espanhola na modalidade educação a distância. No primeiro momento, o caminho percorrido busca situar a temática em meios as principais teorias que tratam do assunto. É necessário compreender os conceitos sobre as crenças, para que de fato se possa fazer inferências coesas e consistentes. O diálogo que ora se propôs vai seguindo, ao passo que, a trama sobre as crenças vai ganhando espaço e chega até o ensino de Língua Espanhola na modalidade a distância.

O ensino de Espanhol especificamente na modalidade a distância tem sido alvo de muitas crenças que podem provocar um retrocesso numa modalidade de ensino tão eficaz e necessária na sociedade atual. Dentre outras pode-se citar crenças como: “se já é difícil aprender uma língua estrangeira na modalidade presencial muito mais o será a distância”, esta e outras crenças atreladas a ineficiência digital tem se constituído o óbice no processo de ensino e aprendizagem.

Todavia, o que se objetiva neste trabalho é evidenciar através da pesquisa bibliográfica e das experiências como acadêmicos do curso de Letras: Português/Espanhol, na modalidade EaD, mostrar que é possível superar crenças e criar uma nova percepção de aprendizagem.

A efetivação da pesquisa sob esta temática é suma importância, pois trata da desmistificação das crenças existentes no ensino de uma da língua estrangeira, a segunda mais falada na sociedade moderna. Também o uso da ferramenta Moodle que coloca em cenários de ensino e aprendizagens docentes e discente que constroem saberes, não obstante, estando separados temporal e geograficamente.

Para fins de fundamentação e ampliação do diálogo tomaremos por base os pensamentos de autores como: BELAON (2010), BARCELOS (2001), KALAJA (1995), ESPINOSA TASET (2006), DEWEY (1933), ROCKEACH (1968). E outros que possa de forma efetiva contribuir com a elucidação e compreensão da temática em foco.

Principais concepções sobre crenças e percepções da aprendizagem

De acordo com Belaon (2010), o processo de ensino e aprendizagens de qualquer língua estrangeira, pelo fato do envolvimento interpessoal, tem sido foco de muitas pesquisas e investigações de cunho científico e pedagógico, no intuito de se entender esta vasta trama cognitiva. Neste sentido os contextos sociais e as complexas relações entre os sujeitos cognitivos acabam por constituírem as crenças e percepções existentes no ensino e na aprendizagem da língua estrangeira.

Para que melhor se possa conduzir o diálogo que ora se faz em torno das crenças e percepções do ensino de uma LE, faz-se necessário uma breve reflexão dos conceitos que permeiam essa temática. Nesta perspectiva, assevera Barcelos (2004), que com o apogeu da linguística textual na década de 80, os teóricos lançam seus olhares à questão das crenças e do processo de ensino e aprendizagem. “Assim, a autora define o termo crença como um conjunto de ideias, opiniões e pressupostos que alunos e professores têm a respeito dos processos de ensino e aprendizagem de línguas e que os mesmos formulam a partir de suas próprias experiências” (BARCELOS, 2001. p. 73).

Barcelos enfoca que as crenças têm suas origens nas relações pessoais dos aprendizes de uma segunda língua e deste modo se configuram como experiências do próprio indivíduo. Mediante o exposto pela autora fica evidente que as crenças não se configuram apenas como fruto de construções cognitivas, pelo contrário se configuram a partir dos elementos que compõem o contexto em que ocorre a aprendizagem. Elementos estes que, podem ser, desde a relação professor-aluno a problemas pessoais. Ou seja, são as experiências dos sujeitos envolvidos que servem de base para a reflexão (BARCELOS, 2004).

Ainda na perspectiva de conceituar crenças na aprendizagem, os argumentos de Kalaja (1995) apontam elementos que confirmam o pensamento de Barcelos (2001). Assim o autor

ênfata que as crenças são nada mais que a forma como os sujeitos em aprendizagem veem o processo de aquisição da segunda língua.

Neste mesmo raciocínio, Espinosa Taset (2006) contribui com o pensamento de Barcelos (2001) e Kalaja (1995) asseverando que as crenças estão intrínsecas nas hipóteses e probabilidades que cada sujeito em aprendizagem levanta sobre aspectos relacionados ao campo subjetivo e objetivo da própria aprendizagem. De acordo com Fishbein e Ajzen, (1975) *apud* de Espinosa Taset (2006. p.32) é “a partir da observação direta ou da informação recebida de fontes externas ou através de vários processos de inferências” que os sujeitos associam as crenças com seus objetos de aprendizagem. Neste sentido, continua Kalaja (1995), as crenças dizem respeito à percepção do aprendiz com relação a sua própria aprendizagem.

De acordo com Barcelos (2006) *apud* de Zolin-Vesz (2006. p.817):

[Crenças são] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.

Em síntese, crenças estão relacionadas ao que sujeitos em aprendizagem da língua estrangeira pensam sobre aspectos da sua própria aprendizagem. Assim fica evidente mais uma vez a necessidade de se interpretar as experiências e a iteração destes sujeitos no sentido de compreender suas crenças e percepções a respeito do processo de ensino e aprendizagem. As crenças vão se construindo a partir da experiência que o indivíduo tem com a aprendizagem, isto não significa que seja apenas por meios formais.

Em síntese Barcelos e Kalaja (2003), a partir de estudos contemporâneos, apontam a principais características das crenças.

Dinâmicas – as crenças são geradas, construídas e modificadas ao longo do curso de nossa história de vida. **Emergentes**, socialmente construídas e situadas contextualmente as crenças incorporam as perspectivas sociais, pois nascem no contexto da interação e na relação com os grupos sociais.

Mediadas – as crenças são meios de mediação usados para regular a aprendizagem e a solução de problemas. **Paradoxais e contraditórias** – “as crenças podem agir como instrumentos de empoderamento ou como obstáculos para o ensino/aprendizagem de línguas” **Relacionadas à ação de uma maneira indireta e complexa** – “as crenças exercem influência nas ações, mas as ações também podem influenciar as crenças” (BARCELOS, 2006, p. 25). **Não tão facilmente distintas do conhecimento** – Segundo Woods (2003, p. 226 – 7), as crenças “não se separam facilmente de outros aspectos como conhecimento, motivação e estratégias de aprendizagem” (*apud* BARCELOS e KALAJA, *op. cit.*, p 233)

De acordo com Price (1969), as crenças se apoiam em elementos de caráter social e individual, ou seja, é experiência que o próprio sujeito constrói como ser social. Assim, o que valida as crenças são elementos como, a interação do sujeito com o meio, suas verdades e inverdades com relação ao processo cognitivo, isto é, os elementos que constituem sua história de interação com a língua.

Espinosa Taset (2006.p.23) evidencia a forma enfática que Barcelos (2000) aponta a filosofia de Dewey (1933, 1976) como fator essencial na perspectiva de “entender as crenças de aprendizagem a partir do conceito de experiência”. Assim toda experiência serve como referencial estabelecendo uma conexão entre o imediato e o posterior, pois “toda e qualquer experiência toma algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subsequentes” Dewey, (19176) *apud* de (ESPINOSA TASET, 2006.p.24).

Em linhas gerais, este pensamento coloca em evidência a experiência como valor educativo

central, tendo como elementos principais “as condições objetivas (o contexto) e as subjetivas ou internas (o indivíduo)” e nisto se resume o princípio da interação social dos sujeitos em aprendizagens cujas bases são o contexto e a interação. Aqui está envolvido o conceito de subjetividade com o mesmo valor do conceito de objetividade.

De acordo com o pensamento de Rockeach (1968), as crenças possuem dois componentes distintos que assim se dispõem:

Componente cognitivo: diz respeito à própria construção cognitiva e aos elementos que a compõem. Sobre o componente cognitivo Silva (2000) argumenta que as crenças são por meio dos processos cognitivos, que se dão por meio da transmissão cultural ou aculturação como denomina a autora.

Componente afetivo: diz respeito “ao comportamento capaz de despertar emoções e um componente comportamental, que é ativado quando uma ação é requerida” (ROCKEACH, 1968). Neste contexto, a crença pode funcionar como uma força motor, na qual centralizam todo o campo de concentração por sinal muito resistente às possíveis mudanças.

Sobre as possíveis mudanças argumenta Freeman apud de Barcelos (2007. P. 116): “Mudança não quer dizer necessariamente fazer algo de maneira diferente, pode significar uma mudança na consciência. Mudança pode ser uma afirmação da prática atual.” De acordo com o exposto pode-se afirmar que ao passo que ocorrem situações positivas nas práticas de ensino e aprendizagem as mudanças serão consequências das tomadas de decisões desta mesma prática. E isto implica a superação de determinadas crenças.

Neste pensamento da superação ou afirmação de determinada crença Barcelos (2007. P.115) assevera que:

[...] mudança implica momentos de dúvida, de incerteza, de ambiguidade, já que deixamos algo conhecido para embarcarmos no desconhecido, e o desconhecido sempre gera incertezas. A mudança seria um momento de caos, pois abala nossas convicções mais profundas, verdades que até então acreditávamos serem inquestionáveis. Começamos a questionar o familiar, que passa a se tornar desconhecido (inicialmente).

Mediante o exposto por Barcelos (2007), traz-se para o fórum do diálogo que ora se trava, no intuito de se entender as crenças e percepções, é preciso atentar-se para o contexto, ou cenário de aprendizagem como chamaria Vygotsky (1996). Este cenário de aprendizagem, sem sombra de dúvidas, gera as crenças sobre o ensino de LE. O cenário pode ser entendido como o ambiente de aprendizagem, podendo ser na modalidade presencial ou a Distância de forma virtual. Diante disto, o contexto de aprendizagem pode criar expectativa ou até mesmo repulsa por determinadas práticas que, muitas vezes, ainda não foram compreendidas o suficiente para se tornarem experiências positivas.

Desta forma, as mudanças podem ocorrer ao passo que se dá a compreensão e adaptação ao cenário de aprendizagem. Fullan citado por Barcelos (2007.p 117), argumenta que, a mudança envolve um aspecto muito importante, a saber, a mudança de comportamento. Neste pensamento, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância se faz necessário “novas formas de pensar e de entender a prática”, (FLORES apud de BARCELOS 2007. p. 117).

Assim, acredita-se que a mudança deva ocorrer não nos instrumentos paradidáticos utilizados e sim no comportamento do sujeito diante do cenário de aprendizagem.

O ensino de Língua Espanhola na modalidade EaD, tem ao longo de sua história sido alvo de várias crenças. Entre outras, se pode citar a crença de que “aprender espanhol em aula presencial já é difícil, imagina a distância”. Este tipo de pensamento tem sido a crença mais comum que permeia os cenários de ensino e aprendizagem dessa língua, o que deixa, cada vez mais evidente a necessidade de uma mudança de comportamento ou de pensamento para que de fato o processo cognitivo seja efetivo.

Para que, haja a mudança é importante a compreensão de qual tipo de crença está presente no cenário de aprendizagem. Pois, de acordo com os argumentos de Rokeach apud de Barcelos

(2007), as crenças podem ser “centrais ou periféricas”.

As crenças centrais possuem quatro características: (a) são mais interconectadas com outras e, por esse motivo, se comunicam mais entre si e, dessa forma, trazem mais consequências para outras crenças; (b) estão mais relacionadas com a identidade e com o ‘eu’ do indivíduo; (c) são compartilhadas com outros; e (d) derivam de nossa experiência direta (“ver para crer”). As crenças centrais, talvez, poderiam se referir ao que Dewey (1933) denominou “crenças de estimacão”, ou seja, crenças às quais nos apegamos e das quais não nos desfazemos facilmente. Essas crenças de estimacão estão mais ligadas à nossa identidade e à nossa emoção, assim como as crenças centrais. Já as crenças periféricas podem se referir à crenças sobre gosto, “são arbitrarias, menos centrais e têm menos conexões” (PAJARES, *apud* BARCELOS 2007 p. 177).

Pode-se afirmar, a partir do exposto, que as crenças, embora, algumas se configuram com maior resistência, uma vez compreendidas podem ser superadas ocasionando a mudança do contexto comportamental. Ao que se percebe, as crenças existentes entre os sujeitos em aprendizagem de Língua Espanhola na modalidade a distância estão mais relacionadas a uma intercomunicação com outras dificuldades, a exemplo, da ineficiência digital por parte do indivíduo.

Deste modo, torna-se difícil, mas não impossível a superação posto que, além do pensamento de que seja muito mais difícil aprender LE na modalidade a distância, adiciona-se também as dificuldades individuais de domínio das tecnologias digitais. O domínio da tecnologia é um aspecto essencial para EAD, pois é através desta que professor e aluno se interagem na ação cognitiva já que estão separados temporal e espacialmente.

De acordo com Belloni (2009, p.3):

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

A educação a distância não tem a função de superação do fracasso do sistema educacional, todavia, tem se tornado um mecanismo de grande sucesso no cenário de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola, respondendo as demandas atuais.

Metodologia

Essa pesquisa de natureza qualitativa tem como objetivo compreender as crenças e percepções de alunos Curso de Letras: Português/Espanhol, Licenciatura, EaD, Universidade do Estado do Mato Grosso. O curso é administrado pelo departamento de Letras, ofertado através da plataforma moodle para acadêmicos de vários municípios do polo da UAB no município de Barra do Bugres. As atividades exequíveis do curso vislumbram através da relação teoria e prática a formação de profissionais e demanda o domínio da Língua Portuguesa e Espanhola, incluindo suas respectivas literaturas, para atuarem como professores, revisores de textos, roteiristas, secretários, entre outras atividades, além do domínio e do uso das respectivas línguas nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos. Diante disto, analisa-se a interação social dos acadêmicos, bem como, suas crenças e percepções comparados dados obtidos com teorias estudadas na disciplina.

Impressões do Ensino e Aprendizagem Por Meio do Ambiente Virtual E Presencial no Curso De Letras/Espanhol UFMT/UAB

Esta sessão tem por objetivo expressar as impressões que temos sobre o processo de ensino e aprendizagem do curso de Letras Português/Espanhol da Universidade do estado de Mato Grosso/

Universidade Aberta do Brasil. Desta forma este diálogo com a realidade ensino esta embasado pelo material de estudo exposto no ambiente virtual aos acadêmicos.

É evidente que se trata de um curso a distância em que as atividades chegam até os alunos por meio de um ambiente virtual, ou seja, a plataforma moodle. Ao ingressar no curso tivemos muitas expectativas, como um cenário de ensino-aprendizagem que iria possibilitar-nos o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da docência. A grande questão que direciona esta reflexão é, se de fato as situações de aprendizagens possibilitadas no curso estão de fato contribuindo com a formação docente de forma eficaz.

O material estudado que embasa este diálogo traz para análise a teoria sociointeracionista do pensador russo Vygotsky, cujas premissas apontam para um processo de ensino e aprendizagem sustentado no pilar mediação. Esta teoria sustenta a ideia de que, a interação do aprendiz com uma pessoa mais experiente pode transforma a sala de aula em um local de construções cognitivas coletivas. Todavia esta abordagem tem sua maior expressão na exposição de conceitos e no efetivo do diálogo como método de ensino e aprendizagem. De acordo com Gil (2010:52), “nesse tipo de ensino, os aprendizes estão envolvidos na construção do seu próprio conhecimento, o qual é mediado pelo professor”. Ao passo que a construção da aprendizagem está centrada na “tanto a assistência por uma pessoa mais experiente quanto à contribuição dos aprendizes”.

A citação de Gil (2010) no fornece o primeiro ponto desta reflexão, posto que até momento apenas se contextualizasse a teoria estudada. Desta forma, a autora fala sobre “... assistência por uma pessoa mais experiente...” e questão proposta trata da impressão pessoal de ambiente colaborativo no cenário de aprendizagem oferecido pelo curso. Nesse contexto, o que se pode dizer que, embora, o curso seja ministrado em sua maioria por meio do ambiente virtual, a impressão que se tem é que a “... assistência por uma pessoa mais experiente...” precisa ser mais presente. Ao que entendo um ambiente colaborativo seja virtual ou presencial é aquele onde as dúvidas são sanadas, e as setas no caminho da construção de conhecimentos são marcadas e por meio dela o aprendiz chega ao cenário de aprendizagem. A colaboração acontece quando a assistência do mais experiente possibilita que aprendiz mobilize competências para resolução de problemas, atividades, reflexões, percursos de aprendizagens.

A plataforma moodle dispõe de um fórum de dúvidas, no caso seria a forma mais específica da colaboração em se tratando de ensino virtual. O fórum de dúvidas deve ser um ambiente colaborativo no qual as dúvidas são expostas, analisadas e sanadas de forma coletiva com a assistência de uma pessoa mais experiente, ou seja, o professor da disciplina. Todavia, dá-se a impressão que a ferramenta fórum está um tanto inativa, visto que, o acesso quase não ocorre entre os alunos e alguns professores também não a utilizam. Gil (2010:52), colabora com esta reflexão ao asseverar que “O ponto de partida dos processos de ensino-aprendizagem deve estar calcado nas necessidades dos alunos e na criação de situações significativas para eles, isto é, onde existe oportunidade real de comunicação”.

Isto implica um conjunto de ações que estejam voltadas para necessidade do aprendiz e que leve em consideração o contexto social do aprendiz, ou seja, realidade imediata. A saber, um processo intenso de reflexão, mediação e colaboração em situações de aprendizagens contextualizadas, que não se atentem apenas para assimilação de conceitos teóricos, mas com a forma, com os mecanismos que possibilitam a assimilação. Do contrário será apenas um processo que possibilita a aquisição de conhecimentos. Por se tratar de um ambiente virtual de ensino, o aprendiz não deve construir sozinho a sua trajetória, até porque é sabido que todo o aprendizado é construído dentro de um determinado contexto por meio de práticas socioculturais. Daí a necessidade de se retomar a abordagem vygotskyana de interação, uma que esta postula que “a sala de aula pode ser entendida como um local de construção coletiva de conhecimento por meio de um diálogo colaborativo entre o professor e os alunos ou entre os alunos” (GIL, 2010:52).

Acreditamos que a marca principal de curso oferecido por meio de ambiente virtual deva ser a colaboração, já que na maioria das vezes as aulas presenciais acontecem depois que quase todas atividades ou todas, já foram realizadas. O que se pode entender, é que o ambiente colaborativo que permite usufruir da experiência do outro não está sendo utilizado de forma satisfatória. Com isso, está sendo interrompido e substituído pela mera aquisição de conhecimentos que serão expressos em uma prova. O diálogo colaborativo se torna inexistente se feito apenas por meio de

guias didáticos, pois a experiência humana é, pois, insubstituível na construção de aprendizagens ainda que por meios virtuais. Necessitamos de um diálogo mais acentuado que possibilite o desenvolvimento das competências por meio da interatividade, e em consequência teremos um ambiente colaborativo.

Observa-se que a ausência de enquetes que motive a interação entre os alunos. Falta feedback dos professores nos questionamentos dos fóruns.

Deste modo, faz-se necessário resgatar a pedagogia do diálogo e nos distanciarmos desta educação bancária, onde os mestres falam (por meio de guias simplesmente) e os discípulos acatam. Já dizia o professor Paulo Freire que a formação do indivíduo é construída através das relações estabelecidas pela própria percepção da realidade e pelo pensar esta realidade, e isso se dá por meio do diálogo. Na opinião de Gil (2010:52), os conhecimentos gerados por meio desses tipos de diálogo podem ajudar o aluno menos experiente tanto no desenvolvimento de sua proficiência linguística como no desenvolvimento de mecanismos para aprender conhecimento sistêmico.

Resultados e discussão dos dados: o curso de Letras Português/Espanhol- UAB/UFMT modalidade à distância.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Letras: Português/Espanhol, Licenciatura, a distância da Universidade do Estado do Mato Grosso (2012. p.22), os princípios epistemológicos que dão sustentação ao perfil do profissional Curso Letras: Português/Espanhol, Licenciatura, a distância, na área de Códigos e Linguagens são expressos por meios de duas dimensões que assim se dispõem:

- **Dimensão epistemológica** propriamente dita que diz respeito à escola e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais;
- **Dimensão profissionalizante**, implicando a primeira, a qual diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do professor de língua materna em todas as suas relações sociopolíticas e culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

Neste sentido, o Curso de Letras: Português/Espanhol, Licenciatura, a distância tem três pilares fundamentais que garantem a efetiva formação: **a fundamentação básica, a fundamentação profissional e a formação complementar**. Deste modo, para garantir a progressão destes pilares o currículo incorpora a aprendizagem como fruto das relações sociais particulares e históricas dos sujeitos envolvidos. O processo cognitivo tem como fio condutor três conceitos essenciais que dão clareza à ação docente e faz com que os acadêmicos otimizem seu aprendizado a partir da interação interpessoal mediada pela tecnologia digital.

Conforme se observa no Projeto Político Pedagógico do Curso (2012.p.23) são estes os três conceitos:

HISTORICIDADE: como característica das ciências, norteia o desenvolvimento da construção do conhecimento em um determinado contexto histórico/social/cultural que está, por isso mesmo, sujeito às suas determinações **CONSTRUÇÃO:** perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso para que o licenciando reforce sua compreensão de que os conhecimentos, históricos e determinados são resultantes de um processo de construção que se estabelece no conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. **DIVERSIDADE:** ressalta como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos em sua ação profissional.

Diante deste contexto existem alguns aspectos que devem ser considerados e trazidos para centro do diálogo que hora se propõem deste artigo. Pois se sabe, que a educação a distância é

desafio para quem quer fazer uma faculdade e não pode frequentar diariamente a universidade, todavia, aquele que se propõe a esta modalidade de estudo deve ter uma rigorosa disciplina, muitas vezes terá que buscar sozinho alternativas na resolução de problemas e se tornar responsável pela sua própria formação. É de suma importância que os acadêmicos se adaptem ao perfil de estudo a distância e superem a crença de que esta não é uma modalidade que exige qualidade e dedicação.

Partindo do ponto de vista que o curso vislumbra a formação de profissionais competentes que possam atuar na educação básica é de suma importância que o acadêmico incorpore a tecnologia digital como sua eficaz ferramenta na construção cognitiva. E deste modo também se responsabilizar pela sua aprendizagem, uma vez que, seja o principal interessado pela sua formação. Esta concepção de busca pessoal atrelada aos recursos tecnológicos otimizam uma ação pedagógica firmada na interação entre as pessoas e o ambiente virtual e a troca de experiência entre os integrantes do curso.

Neste contexto pode-se afirmar que o curso e Letras: Português/Espanhol, Licenciatura a distância tem evidenciado um cenário de aprendizagem que possibilita a construção cognitiva, pois permite “que cada tipo de usuário possa acessar, de forma independente, o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, imagens, sons, de acordo com a forma de comunicação estabelecida”. P.P.P do curso (2012.32).

Entretanto a ação cognitiva deve considerar o contexto do conhecimento a ser produzido e isso colocando os indivíduos em interação uns com os outros em condições reais da situação social imediata. Bakhtin (2003, p. 349), assevera que, “o homem entra no diálogo com voz integral. Participa dele não só com seus pensamentos, mas também com seu destino, com toda a sua individualidade”. No entanto, esta interação não pode ser de qualquer maneira, mas assim condicionada pelo conteúdo estudado, colocando em foco o aprendizado imediato construído. Isso permite um contexto real onde a língua será aplicada de forma usual e a superação de desafios será inevitável. Pois,

A interação só é possível quando o falante consegue de fato incorporar a língua estudada, buscando dar sentido aos conhecimentos que adquiriu não os sentidos da própria tradição cultural, baseados nos valores internalizados desde a infância, mas sim novos significados, a partir de novas perspectivas (GOETTENAUER, 2005, p. 69).

Deste modo, não obstante, alguns acadêmicos do curso por estarem pela primeira vez em contato com o idioma espanhol é possível que, através desta interação desenvolva as habilidades de falar e escrever bem o idioma estudado, com isso adquirindo um amplo domínio da gramática do espanhol. Estes são aspectos indissociáveis e se configuram como fatores primordiais para a formação do professor de Espanhol. Assim ambos devem fazer parte da ação de um profissional que se desafie a lecionar Língua Espanhola.

Diante destes resultados obtidos, a partir das análises efetuadas pode-se afirmar que crenças e dificuldades devem ser superadas a fim de que se possa obter uma formação concisa no intuito de que os futuros professores não só entendam o contexto da Língua Espanhola, mas que fale, escrevam bem o idioma e saibam planejar e conduzir uma situação de aprendizagem eficiente.

Conclusão

Mediante as pesquisas bibliográficas realizadas e o estudo da realidade imediata das crenças e percepções de alunos do Curso de Letras: Português/Espanhol, Licenciatura, a distância da Universidade do Estado do Mato Grosso conclui-se que, existem crenças que podem ser superadas com mais tranquilidade e outras que requerem um pouco mais de esforço pessoal centralizado.

Neste contexto, levando em consideração que se trata de um curso ofertado na modalidade a distância e que exige de forma contínua e eficiente o uso de tecnologias digitais como ferramentas vitais ao processo cognitivo, pode se concluir que há crenças que se atrelam a dificuldades imediatas dos alunos e são mais difíceis de superar. Um fator primordial que fica evidente durante a pesquisa é que a superação de determinadas crenças exigem uma mudança. Todavia estas mudanças não

são de caráter didático ou instrumental, mas sim de comportamento diante dos cenários de aprendizagem. Assim, o pensamento de que o estudo da Língua Espanhola se torna mais difícil por ser a distância e por exigir o uso de tecnologia digital, requer além da mudança dessa crença, também a mudança comportamental com de hábitos disciplinares e de abertura aos novos desafios.

Referências

ARRUDA, Rodney Mendes de. **Dicas para produção textual**. Cuiabá: Editora Fictícia Dicas Práticas, 2015.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n. 1, p. 71-92, 2001.

_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, **Linguística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 101-121, 2004.

_____. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, 2007

_____. **crenças AMG Professores e alunos dentro de um quadro de Dewey : conflito e de influência**. Em: Kalaja , P .; BARCELOS , AMF (Orgs) Crenças sobre SLA : Novas abordagens de pesquisa. Kluwer Academic Publishers . Holanda , p . 171

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética**. A teoria do romance. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e outros. São Paulo, UNESP. 3a. Edição. p13-70. 1993

BELAON. Sara Guiliana Gonzales **Crenças E Percepções De Duas Professoras De Língua Estrangeira/ Espanhol Em Formação**. I Seringal de Idéias. Rio Branco/AC, N. 3, Jan./Dez./2010 - ISSN 1982 – 6168. Disponível em: <www.ufac.br/.../crenças-e-percepções-de-duas-professoras-de-língua-estr>. Acessado em: 27 de Jul. de 2015

BELLONI, M.L. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009. Cuiabá – Mato Grosso / Brasil2013. Disponível em: <www.openthesis.org/.../As-de-aprendizagem-principiantes-brasileiros-33>. Acessado em: 29 de Jul. de 2015.

ESPINOSA TASET, Idelso. **As crenças de aprendizagem de línguas de principiantes brasileiros adultos sobre a escrita em um curso de espanhol como língua estrangeira**. Brasília: UnB – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2006.169 f.: il.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito** / Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1995

GIL, Glória. SILVA, Miramar da. D'ELY, Raquel Coralina. **Linguística Aplicada I, 5º período: Linguagens e Línguas-Estudo e Ensino** - Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010, 136 p

GOETTENAUER, E. **Espanhol: língua de encontros**. In: SEDYCIAS, João (Org). **O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: parábola Editoria, 2005. p. 61-70.

KALAJA , P; BARCELOS , AMF (Orgs) **Crenças sobre SLA : Nova pesquisa approaches**. Kluwer Academic Publishers. Holanda , p . 7-34 , 2003a .

PAGOTO DE SOUZA, Marcela Ortiz. **A interação entre crenças e motivação no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira**. **ReVEL**, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em: <www.revel.inf.br/.../revel_13_a_interacao_entre_crenças_e_motivacao.p>. Acessado em: 29 de Jul. de 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS: português/espanhol, a distância, na

área de códigos e linguagem. UAB- UFMT. Disponível em:< <http://200.129.241.82/moodleles/course/view.php?id=86>>. Acessado em: 12 de Ago. de 2015.

SILVA, Izabel. **Percepções do que seja ser um bom professor de inglês para formandos de letras: um estudo de caso.** Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Federal de Belo Horizonte em 2000.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

ZOLIN-VESZ, Fernando. **Crenças sobre o ensino-aprendizagem de espanhol em uma escola pública**
Beliefs about Teaching and Learning Spanish in a Public School. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Recebido em 10 de janeiro de 2018.
Aceito em 15 de fevereiro de 2018.